

EDITORIAL

Os cogumelos silvestres são uma riqueza natural de grande qualidade gastronómica e ambiental, que na Beira Interior encontra condições óptimas de desenvolvimento. Porém, este produto sofre de um estigma relativo à sua perigosidade, consequência da tradição popular de colheita de cogumelos, sem conhecimento científico para tal. Ora, se são deliciosos e fáceis de encontrar um pouco por todo o campo, porque não colhê-los? Precisamente porque a colheita, quando existe um conhecimento meramente empírico, aumenta substancialmente o risco de colher espécies tóxicas. O mesmo não acontece quando é realizada por quem tem formação e conhece realmente os cogumelos silvestres.

Certamente todos concordamos que faz mais sentido trabalhar por uma colheita mais segura do que utilizar o infeliz descuido de algumas pessoas para criar alarmismo em prejuízo de um bom produto. A verdade é que as espécies de cogumelos comestíveis – algumas com grande valor no mercado – têm um potencial que não pode ser lesado por mistificações, sob pena de se desaproveitar uma oportunidade para desenvolver o nosso meio rural carenciado.

Após um ano de 2009 de trabalho intenso no domínio dos cogumelos silvestres, apresentamos na Folha Florestal uma reflexão sobre a sua importância em várias áreas, a nova legislação para o sector (com maior transparência na colheita) e as actividades que a AFLOBEI tem desenvolvido ao nível da promoção, formação e investigação.

Entretanto, já este ano surgiram na imprensa declarações do Ministro da Agricultura, o qual reconhece dificuldades em fazer avançar o PRODER, resultando isso naturalmente numa taxa de execução financeira aquém das expectativas.

Com a esperança de que o processo possa melhorar (piorar é difícil!), registamos com alívio que os serviços do Estado começam finalmente a efectuar o controlo documental dos projectos de investimento florestal submetidos. Significa isto que, embora tenham já sido ultrapassados todos os prazos razoáveis para apreciação das candidaturas ao PRODER, estas já estão numa fase de análise. Aos produtores florestais resta responder a todas as exigências burocráticas e esperar que o processo avance definitivamente.

A DIRECÇÃO

DESTAQUES

- Serviços da AFLOBEI
- Cogumelos Silvestres: conheça este tesouro
- PRODER: candidaturas em controlo documental
- Regularize os Recursos Hídricos
- Serviço de Aconselhamento Agrícola

CONHEÇA O QUE A AFLOBEI PODE FAZER PELA SUA FLORESTA!

A actividade da AFLOBEI, em 2009, caracterizou-se pelo reforço dos serviços que tradicionalmente a Associação garante aos associados e por novos investimentos, em áreas consideradas importantes para o futuro do sector florestal.

Em 2010, a AFLOBEI irá continuar a oferecer aos seus associados um conjunto de serviços que representam oportunidades para aumentar a sustentabilidade do espaço florestal e agro-florestal, soluções que visam explorar as mais variadas potencialidades do sector.

Apresentamos de seguida alguns dos principais serviços da AFLOBEI.

Zonas de Intervenção Florestal

A AFLOBEI é Entidade Gestora da ZIF Monforte da Beira/Malpica do Tejo, ZIF Sarzedas/Magarefa, ZIF Sarzedas/Estacal, ZIF Penha Garcia e ZIF Castelo Branco. No âmbito das ZIF, a AFLOBEI submeteu candidaturas ao PRODER que aguardam aprovação.

Operações de Silvicultura e Vigilância

Reduzir o risco de fogos e doenças é fundamental para a boa gestão da sua propriedade. A AFLOBEI realiza operações de silvicultura preventiva e de melhoria produtiva dos povoamentos, assim como de vigilância.

Certificação Florestal

A AFLOBEI promoveu a criação de um grupo de gestão florestal, denominado por Certibel. O principal objectivo do processo é conduzir o Grupo à implementação de um Sistema de Gestão Florestal Sustentável na área sob sua gestão (mais de 10 mil ha), em conformidade com as normas de gestão florestal dos sistemas de certificação FSC e PEFC.

Formação Profissional

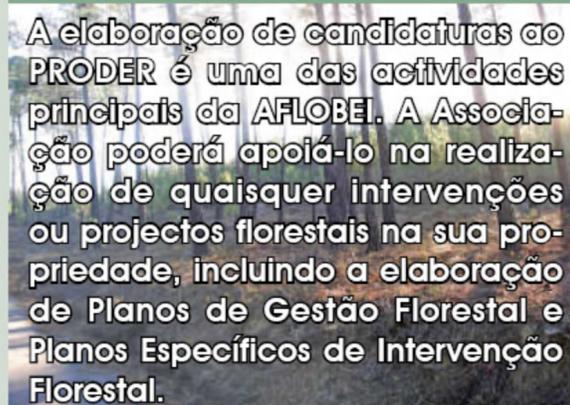
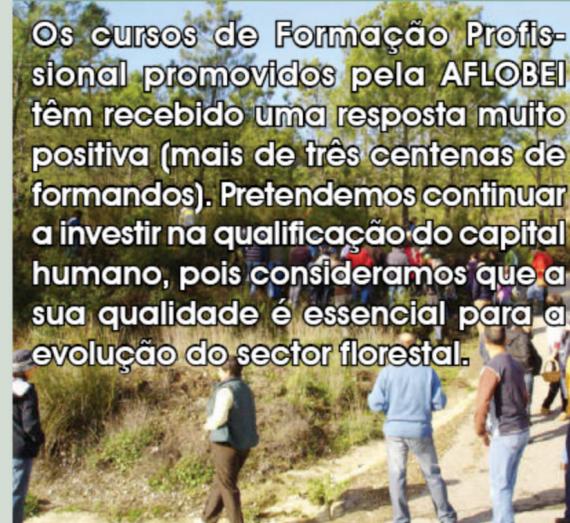
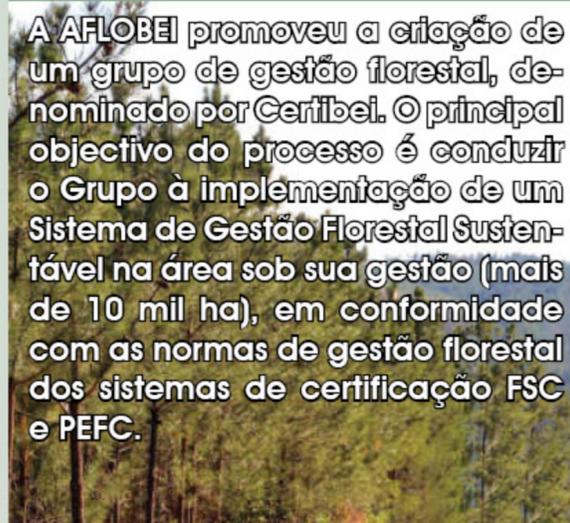
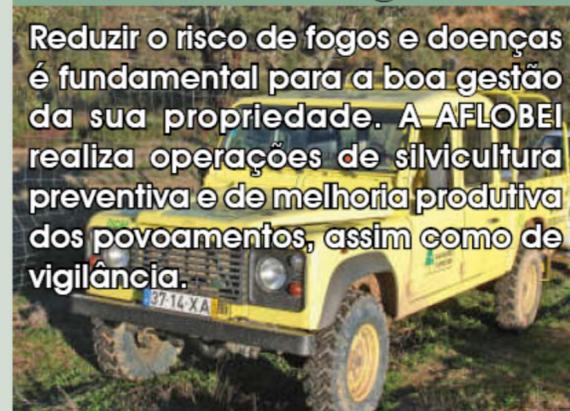
Os cursos de Formação Profissional promovidos pela AFLOBEI têm recebido uma resposta muito positiva (mais de três centenas de formandos). Pretendemos continuar a investir na qualificação do capital humano, pois consideramos que a sua qualidade é essencial para a evolução do sector florestal.

PRODER

A elaboração de candidaturas ao PRODER é uma das actividades principais da AFLOBEI. A Associação poderá apoiá-lo na realização de quaisquer intervenções ou projectos florestais na sua propriedade, incluindo a elaboração de Planos de Gestão Florestal e Planos Específicos de Intervenção Florestal.

Cartografia Digital

A AFLOBEI elabora serviço de cartografia ao nível da ocupação do solo, limites do prédio, infra-estruturas e hidrografia, etc; efectua o levantamento cartográfico com recurso a GPS e a respectiva cartografia digital.



COGUMELOS SILVESTRES

Embora a Beira Interior tenha tradição na colheita de cogumelos silvestres, a relação popular com os cogumelos é marcada pela desconfiança. Porém, é preciso entender que os episódios de intoxicação por cogumelos venenosos que surgem todos os anos são sintomáticos da falta de aptidão para a colheita. Sabemos que há cogumelos comestíveis e não comestíveis (por vezes bastante semelhantes), por isso é importante que quem os colhe tenha mais do que simples noções empíricas sobre o seu aspecto.

A AFLOBEI tem procurado desmistificar os perigos dos cogumelos silvestres e promovê-los como produto de grande qualidade e valor.

Esperamos que a abordagem construtiva que orienta este artigo o ajude a compreender que rejeitar os cogumelos não é o caminho correcto; deve-se, sim, garantir segurança ao consumidor!

Cogumelos: deliciosos no prato e benéficos no campo

Os cogumelos silvestres são um recurso natural com enorme potencial para exploração na Beira Interior, região onde existe em grande diversidade e abundância. O seu valor gastronómico e o seu papel ambiental podem ser aproveitados para desenvolver a economia rural.

Ambiente & Biodiversidade

A acção dos cogumelos tem um papel altamente benéfico no equilíbrio do ecossistema agro-florestal, favorecendo o incremento da biodiversidade, as condições de produtividade e fitossanidade dos povoamentos, e a sustentabilidade ambiental, incluindo benefícios vegetativos, na conservação do solo e na qualidade da água.

Desenvolvimento Rural

A exploração de cogumelos silvestres é uma oportunidade de desenvolvimento regional sustentável, em especial para o meio rural, pois permite dinamizar a economia e o emprego, o turismo, a animação sociocultural e a multifuncionalidade na gestão de propriedades agro-florestais.

Gastronomia

Cerca de uma centena de cogumelos silvestres estão identificados como comestíveis e alguns destes têm interesse gastronómico e elevado valor comercial. São um produto muito apreciado, sobretudo em mercados estrangeiros como o espanhol, francês e italiano, onde são muito bem pagos. A sua promoção na Beira Interior beneficia o enriquecimento da gastronomia regional.

UM TESOURO POR DESCOBRIR



Formação

A AFLOBEI promove formação profissional em micologia, que permite aos formandos conhecer o universo dos cogumelos silvestres, desde a sua morfologia à sua exploração sustentável. Registamos em 2009 a realização de formação direccionada ao sector da restauração. O envolvimento deste sector é imprescindível para o crescimento dos cogumelos na economia agro-florestal.

Poster «Cogumelos na Beira Interior»

A AFLOBEI produziu um poster que representa as principais espécies de cogumelos comestíveis e não comestíveis existentes na Beira Interior, feito a partir de um trabalho do Eng.º Agrónomo José Luis Gravito Henriques, da DRAP Centro.

COGUMELOS NA BEIRA INTERIOR



O poster foi oferecido a câmaras municipais, juntas de freguesia, escolas, associações, empresas e restaurantes da Beira Interior. Os associados da AFLOBEI devem dirigir-se à sede para o receber gratuitamente.

Conhecer os cogumelos é torná-los mais seguros!

A partilha do conhecimento é um dos instrumentos mais eficazes para combater o medo. Sabendo isso, a AFLOBEI, conjuntamente com a DRAPC – Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, desenvolve formação profissional e visitas ao campo para identificação e colheita de cogumelos silvestres, com orientação de especialistas.

A boa adesão popular a estas actividades demonstra que os cogumelos silvestres são reconhecidos como produtos de elevada qualidade, e que são sobejamente apreciados quando tomados os cuidados devidos.

Para a sustentação de um mercado, acima de tudo, é necessário oferecer garantias de segurança ao consumidor, para que este possa confiar no produto. E essa é, sem dúvida, uma das batalhas da AFLOBEI no domínio dos cogumelos!

Percursos Micológicos

Os passeios pelo campo são uma excelente oportunidade para compreender a importância dos cogumelos. A AFLOBEI realizou em Novembro de 2009 dois passeios no campo para identificação e colheita de cogumelos silvestres, com o apoio de um especialista, o Eng.º Gravito Henriques, da DRAP Centro (passeios em Unhais da Serra e em Alameda, Castelo Branco). Nestas iniciativas, os participantes observam os cogumelos no seu ambiente natural, aprendem regras de colheita sustentável e analisam várias espécies comestíveis e não comestíveis.

Investigação

A AFLOBEI e a DRAP Centro têm uma parceria de investigação no âmbito da produção micológica, com o objectivo de avaliar o potencial produtivo na Beira Interior e definir as espécies com maior interesse para a região. Para esse efeito, foram instalados campos experimentais de cogumelos silvestres em propriedades nos concelhos de Castelo Branco e do Fundão, que estão a ser acompanhados pelas duas entidades. Este estudo pretende orientar a definição de futuras estratégias direccionadas para a produção de cogumelos silvestres.

Nova legislação, maior transparência

O Código Florestal estabeleceu novas regras para os recursos micológicos, que irão começar a ser aplicadas quando o documento entrar em vigor, em Dezembro deste ano. A aplicação destas normas é importante para garantir boas práticas na colheita de cogumelos silvestres.

Assim, passa a ser necessária uma licença de colector emitida pela AFN - Autoridade Florestal Nacional para efectuar a colheita, transporte e armazenamento temporário (antes do seu processamento ou comercialização) de cogumelos silvestres para consumo humano, nos espaços florestais.

Para além disso, a colheita de cogumelos silvestres para fins comerciais fica sujeita a autorização da AFN, ou apenas a comunicação prévia a essa entidade, caso esteja prevista em Plano de Gestão Florestal. A colheita de cogumelos silvestres para fins científicos está sujeita a

comunicação prévia à AFN, e, nas áreas protegidas, ao ICNB, I. P., excepto se não ultrapassar os 5 kg. Quanto à colheita para fins particulares, não está sujeita a licença de colector ou autorização, mas não poderá exceder os 5 kg de cogumelos silvestres comestíveis por dia e por colector.

É DETERMINADA A PROIBIÇÃO DE COLHEITA DE COGUMELOS SILVESTRES, NAS SEGUINTE SITUACÕES:

- A menos de 500 metros de estabelecimentos industriais que emitam gases;
- Nas bermas de estradas ou caminhos onde circulem automóveis;
- Em terrenos onde se exerçam actividades agrícolas com recurso a químicos de síntese ou actividades pecuárias intensivas;
- No interior de perímetros urbanos.

Código Florestal adiado por um ano

A entrada em vigor do Código Florestal, inicialmente prevista para Dezembro de 2009, foi prorrogada por 360 dias, pela Lei n.º 116/2009, de 23 de Dezembro. O Código Florestal visa ser um documento estruturante para o sector, definir a política florestal nacional e o conjunto de instrumentos que permitem a sua execução. A legislação consta do Decreto-Lei n.º 254/2009, de 24 de Setembro.

Regularize os recursos hídricos até 31 de Maio

A AFLOBEI recorda que, até dia 31 de Maio, deve regularizar a utilização de recursos hídricos nos casos em que a lei o prevê, sob pena de incorrer em coimas pesadas. Nomeadamente, são necessários títulos de utilização para captações de águas subterrâneas (furos, poços, minas, etc) com meios de extracção superiores a 5 cv; charcas (nem todas) e barragens; e descargas de águas residuais no solo (por exemplo, fossas).

Candidaturas do PRODER em controlo documental



As candidaturas submetidas pela AFLOBEI durante o primeiro concurso do PRODER começam finalmente a receber algum feedback. Os serviços do PRODER estão a proceder ao controlo documental das candidaturas, e é de esperar que os associados promotores de projectos sejam contactados para proceder a esse controlo, devendo nesse momento contactar a AFLOBEI.

Entretanto, diversas acções florestais estão no segundo concurso, com um prazo de candidatura que termina dia 1 de Março de 2010. Os produtores podem candidatar-se às seguintes acções florestais: 1.3.1 – Melhoria Produtiva dos Povoamentos; 2.3.1.1 – Defesa da Floresta Contra Incêndios; 2.3.1.2 – Minimização de Riscos Bióticos Após Incêndio; 2.3.2.1 – Recuperação do Potencial Produtivo; 2.3.2.2 – Instalação de Sistemas Florestais e Agro-Florestais; 2.3.3.1 – Promoção do Valor Ambiental dos Espaços Florestais; 2.3.3.2 – Reconversão de Povoamentos com Fins Ambientais; e 2.3.3.3 – Protecção Contra Agentes Bióticos Nocivos.

Seguro de Incêndio Florestal

A UNAC – União da Floresta Mediterrânica, em parceria com a seguradora do Crédito Agrícola (CA Seguros) e parceiros internacionais, está a divulgar a campanha de 2010 para subscrição do Seguro de Incêndio Florestal. O seguro pretende salvaguardar os investimentos e rendimentos dos produtores florestais associados das Associações da UNAC, em que se insere a AFLOBEI.

O prazo de subscrição da apólice é até 31 de Março deste ano, sendo limitado a associados que já tenham um Plano de Gestão Florestal nas seguintes condições: aprovado pela Autoridade Florestal Nacional; em processo de aprovação; ou então pronto para ser submetido a aprovação.

Para mais informações sobre o processo deverá dirigir-se ao site www.aflobei.pt ou contactar a Associação.

Aconselhamento agrícola para não perder ajudas

A AFLOBEI tem ao dispor dos associados o Serviço de Aconselhamento Agrícola, no âmbito de uma parceria entre várias organizações, liderada pela CAP. A AFLOBEI recebeu formação para apoiar os agricultores no cumprimento dos indicadores da Condicionalidade (elemento da PAC) nas suas explorações.

Os agricultores devem recorrer a este serviço para serem aconselhados no sentido de cumprirem todas as exigências necessárias, e assim evitarem cortes nas ajudas directas ou a sua supressão quando as explorações forem fiscalizadas. No âmbito do PRODER, o apoio pode atingir os 80% do montante a pagar por este serviço.



AFLOBEI ajuda agricultores em projecto da Terraprima

A AFLOBEI é uma das entidades que prestam apoio administrativo a produtores agro-florestais e agricultores no âmbito do projecto Terraprima - Fundo Português de Carbono. O seu papel é representar e auxiliar os agricultores, intermediando o processo de celebração do contrato com a Terraprima. São elegíveis pastagens permanentes semeadas biodiversas ricas em leguminosas a instalar nos anos agrícolas de 2009 e 2010. Estas pastagens permitem reter mais carbono no solo, sendo remuneradas pela sua contribuição para a redução de gases de efeito de estufa na atmosfera.

Ficha Técnica

Propriedade: AFLOBEI - Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Edição e Grafismo: Jornal do Fundão Editora, Lda.

Logótipo: RVJ Editores, Lda. • **Impressão:** Jorge Fernandes, Lda.

Tiragem: 13.000 exemplares

Contactos

Morada: Av. General Humberto Delgado, 57 - 1.º
6000-081 Castelo Branco

Telef.: 272 325 741

Fax: 272 325 782

Email: aflobei@aflobei.pt

Site: www.aflobei.pt

Este Suplemento faz parte integrante da edição do «Jornal do Fundão» do dia 04 de Fevereiro de 2010 e não pode ser vendido separadamente